ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

MEMORIAL PELA VIDA DAS JUVENTUDES NEGRAS: A MEMÓRIA COMO DISPOSITIVO DE VIDA EM TEMPOS DE MORTE

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SILVA; Eustáquio Aparecido da [1], FERREIRA; Ramon Wesley Paixão [2], PINHEIRO; Christiane Nicolau [3]

RESUMO

Apresentamos o artigo em questão, a fim de compor a banca de debates do Grupo de Trabalho, nº 9 “Psicologia Social Crítica, Movimentos Sociais e Práticas de Resistências” do XXII Encontro Regional da ABRAPSO Minas Gerais. O texto apresentará um relato de experiência sobre o projeto “Memorial pela Vida das Juventudes Negras”, desenvolvido pelo Centro de Referência das Juventudes de Belo Horizonte - CRJ, equipamento público municipal destinado ao atendimento de jovens, com idade entre 15 e 29 anos. O projeto reuniu integrantes de movimentos sociais e indivíduos interessados no tema do genocídio das juventudes, com enfoque na juventude negra, pobre e periférica, o qual teve como intuito criar colaborativamente uma instalação artística de impacto e de caráter permanente no CRJ, para dar visibilidade aos dados alarmantes sobre o genocídio de jovens na capital mineira e sensibilizar a sociedade no sentido de dar voz às famílias e amigos de jovens assassinados, trazendo à luz os nomes e as histórias que foram interrompidas pela violência. O relato tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre como o projeto pode funcionar como um dispositivo de resistência contra o genocídio negro na cidade, bem como resistir às formas de sujeição e submissão da subjetividade de jovens negros acometidos ao racismo estrutural. Neste relato faremos uma articulação dos principais conceitos acerca da questão racial: racismo estrutural, necropolitica, genocídio da juventude negra, encarceramento em massa, e uma breve contextualização dos fatores sociais, políticos e econômicos que produziram essa condição no Brasil. Para concluir serão apresentados resultados de estudos locais sobre a situação das mortes violentas de jovens Belohorizontinos, situa o projeto “Memorial pela Vida das Juventudes Negras” no contexto das reinvindicações da sociedade civil frente ao genocídio na cidade, tendo o CRJ como arena e, ainda analisa como as narrativas textuais, as trajetórias dos jovens participantes e os resultados apresentados pelo projeto, se emergem como dispositivos de resistência e de vida numa política de morte. Concluiu-se que a construção coletiva de um "Memorial pela Vida da Juventude Negra" e a sua instalação no Centro de Referência da Juventude foi a oportunidade para erguer um símbolo de resistência, de trazer luz à dor e ao luto das famílias que perderam seus filhos. É necessário dizer que essas vidas, sim, importam.

PALAVRAS-CHAVE: Genocidio das juventudes negras, Racismo estrutural,

[1] Analista de Políticas Públicas do município de Belo Horizonte desde 2013, Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2011), eustaquio.asilva2@gmail.com
[2] Graduande em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais na Faculdade de Educação. Estágiarie no Centro Referência das Juventudes em Belo Horizonte., ramonwesleypf@hotmail.com
[3] Analista de Políticas Públicas do município de Belo Horizonte desde 2013, Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006), Especialista em Estudos de Crin Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2015)., christiane.pinheiro@pbh.gov.br

[1] Analista de Políticas Públicas do município de Belo Horizonte desde 2013, Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2011), eustaquio.asilva2@gmail.com
[2] Graduande em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais na Faculdade de Educação. Estágiarie no Centro Referência das Juventudes em Belo Horizonte., ramonwesleypf@hotmail.com
[3] Analista de Políticas Públicas do município de Belo Horizonte desde 2013, Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006), Especialista em Estudos de Crim
Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2015)., christiane.pinheiro@pbh.gov.br